

INFÂNCIA TARJA PRETA: O SENTIDO DA MEDICALIZAÇÃO PARA CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR DIAGNOSTICADAS COM TDAH

Pesquisador(es): ZANGRANDE, Helen Junara Balbinotti; BOGONI COSTA, Aline.

Curso: Psicologia

Área: Ciências da Vida

Resumo: Na contemporaneidade, os diagnósticos e a medicalização de crianças em idade escolar constituem-se epidêmicos. O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) está entre as classificações mais recorrentes. O estudo teve por objetivo identificar os sentidos atribuídos por crianças em idade escolar, diagnosticadas com TDAH, à medicalização psicotrópica. Participaram do estudo cinco crianças diagnosticadas com TDAH, que fizeram ou fazem uso de medicação psicotrópica e, ao menos, um de seus pais. Adotou-se o método de pesquisa qualitativa. A coleta de informações ocorreu mediante entrevista de anamnese com os pais e três encontros individuais com as crianças, com duração média de uma hora, nos quais foram realizadas atividades interativas e expressivas, confeccionando materiais concretos discursivos-reflexivos e imagéticos. As informações foram analisadas a partir da análise de discurso. Os achados da pesquisa, organizados em estudos de caso, permitiram entender que os sentidos atribuídos pelas crianças ao medicamento utilizado retratam as relações de poder sobre elas e constituição identitária guiada pela ordem social e modelos esperados. Em nenhum dos casos, foi possível identificar o TDAH com origem orgânica. Diante dos discursos, compreendeu-se que o uso de medicamentos nos casos de TDAH constrói-se complexa e, na maioria das vezes, as crianças sequer são observadas ou ouvidas acerca de como lidam com o diagnóstico e o uso de medicamentos. "Tarjas pretas" tapam olhares e ocultam a subjetividade e, acima de tudo, as potencialidades de ser verdadeiramente criança.

Palavras-chave: TDAH. Medicalização. Sentido. Crianças. Psicologia.

E-mails: helenbalbinotti@hotmail.com; aline.costa@unoesc.edu.br